

GERMINAÇÃO DE MURICI (*Byrsonima verbascifolia* (L.) Rich.) EM DIFERENTES SUBSTRATOS

**REGES, Nívea Patrícia Ribeiro¹; SILVA, Luciana Borges²; CONCEIÇÃO, Jaqueline Lima³
MOTA, Elias Emanuel Silva⁴; SANTOS, Marcos Paulo dos⁵**

¹ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres - GO. niveapaty@hotmail.com; ² Orientadora – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres - GO. lborges1001@yahoo.com.br; ³ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres - GO. ⁴ Doutorando – Universidade Federal de Goiás – GO; ⁵ Mestrando – Universidade Federal de Goiás - GO.

RESUMO: O murici é uma espécie frutífera nativa do Cerrado brasileiro, destacando-se pelo seu valor nutricional e medicinal. Com isso, torna-se necessário a produção de mudas com baixo custo e alta qualidade, para que sejam utilizadas tanto do ponto de vista comercial quanto para fins de recomposição vegetal de áreas degradadas. Assim, objetivou-se avaliar a influência de substratos sob a germinação de sementes de murici. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, no período de janeiro a abril de 2015, sob delineamento experimental adotado de blocos completos ao acaso, com quatro repetições e dez plantas por unidade experimental. Os tratamentos foram constituídos por sete substratos. Avaliou-se a taxa de germinação e o tempo (dias) gasto para a ocorrência da emergência. O Murici apresentou baixa taxa de germinação, sendo que o substrato que promoveu a maior (18,13%) germinação foi o que apresentava em sua composição casca de arroz carbonizada + substrato comercial + solo (1:1:3).

Palavras-chave: Frutífera nativa, Cerrado, Semente, Emergência.

INTRODUÇÃO

O murici (*Byrsonima verbascifolia* (L.) Rich.) destaca-se por inúmeras utilidades, destacando o valor nutricional e medicinal (ALMEIDA et al., 1998).

O substrato exerce grande influência sobre a emergência de plantas e formação de mudas de boa qualidade (KANASHIRO, 1999). Porém, nem sempre um material sozinho apresentará todas as características desejáveis para a formação de mudas. Com isso, torna-se viável misturar dois ou mais materiais para a obtenção de um substrato adequado a uma determinada espécie (BIASI et al., 1995). Além disso, a qualidade do substrato depende das proporções e dos materiais que compõem a mistura (DIAS et al., 2010).

Diante disso, o objetivou-se avaliar a influência de sete substratos na germinação de plântulas de murici (*Byrsonima verbascifolia* (L.) Rich.).

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado e conduzido, em casa de vegetação, na área experimental do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres. Os tratamentos foram constituídos por sete substratos: T₀: substrato comercial (testemunha); T₁: substrato comercial + areia grossa lavada (1:1); T₂: esterco bovino + substrato comercial + solo (1:1:3); T₃: esterco bovino + solo (2:3); T₄:

casca de arroz carbonizada + substrato comercial + solo (1:1:3); T₅: substrato comercial + areia + solo (1:1:1); T₆: areia grossa lavada + solo (1:1). O delineamento experimental adotado foi blocos ao acaso, quatro repetições e dez plantas por unidade experimental (Tabela 1). As variáveis avaliadas foram porcentagem de germinação (PE) e tempo de emergência (TE).

Os dados foram submetidos à análise de variância e a estatística descritiva com o auxílio do software R versão 3.1.3.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença significativa entre os tratamentos avaliados para a variável porcentagem de germinação de sementes de murici (Tabela 2). Possivelmente, devido à baixa taxa de germinação apresentada pela espécie.

Após 28º dia da semeadura dos pirênios, foram observadas as primeiras emergências de plântulas de murici no experimento, sendo consideradas como emergidas as plântulas que apresentaram os cotilédones totalmente livres e normais. O CV% da porcentagem de emergência (PE) foi alto (Tabela 1), pois, a germinação de *B. verbascifolia* é baixa, comparada às outras frutíferas do Cerrado: baru (MOTA, 2013), cagaita (NOVAES, 2014), mangaba (SOARES et al., 2007).

O substrato T4 promoveu a porcentagem de germinação (18,13%), bem como o menor tempo de emergência (Tabela 1). Provavelmente isso ocorreu por apresentar em sua composição a casca de arroz carbonizada, que possui forma floculada, leve e de fácil manuseio, com pH levemente alcalino, rica em cálcio e potássio, além de ser livre de nematóides e patógenos devido ao processo de carbonização (MINAMI, 1995).

O substrato T1 favoreceu o menor tempo de emergência (35 dias) comparado aos demais tratamentos (Tabela 1), em contrapartida, apresentou uma das menores PE (8,75%).

Tabela 1 – Média, valores mínimos, máximos e coeficientes de variação fenotípica (CV%) de porcentagem de emergência (PE) e tempo de emergência (TE) de plântulas de Murici em função de diferentes substratos, 2015.

Tratamento	PE (%)	TE (dias)
T0	17,50	44
T1	8,75	35
T2	8,75	37
T3	9,37	43
T4	18,13	39
T5	15,00	43
T6	13,13	38
Média	12,90	40
Mínimo	0,00	28
Máximo	100,00	69
CV%	201,00	24,34

Tabela 2. Análise de variância da emergência de plântulas (%) de Murici em função de diferentes substratos, 2015.

FV	GL	SQ	QM	F	p valor
Tratamento	6	0,6631	0,1105	0,9277	0,4754
Bloco	3	0,3081	0,1027	0,8622	0,4612
Resíduo	270	321,63	0,1191		

CONCLUSÃO

O murici apresenta baixa taxa de germinação.

Conclui-se que o substrato composto por casca de arroz carbonizada + substrato comercial + solo (1:1:3) favoreceu a germinação de sementes de murici, sendo recomendado para a propagação da espécie em sacos de polietileno.

AGRADECIMENTOS

Ao IF Goiano Câmpus Ceres pela concessão da bolsa de iniciação científica PIBIT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, S.P. de; PROENÇA, C.E.B.; SANO, S.M.; RIBEIRO, J.F. **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 464p, 1998.
- BIASI, L. A.; BILIA, D. A. C.; SÃO JOSÉ, A. R.; FORNASIERI, J. L.; MINAMI, K. Efeito de misturas de turfa e bagaço de cana sobre a produção de mudas de maracujá e tomate. **Scientia Agrícola**, Piracicaba, v. 2, n. 52, p. 239-243, 1995.
- CARVALHO, J.E.U. de; NASCIMENTO, W.M.O. do; MÜLLER, C.H. Propagação do Murucizeiro (*Byrsonima crassifolia* (L.) Rich.). In: CARVALHO, J.E.U. de; NASCIMENTO, W.M.O. do; MÜLLER, C.H. **Produção de mudas de espécies frutíferas nativas da Amazônia**. Fortaleza: Instituto Frutal, 2007. p. 87-99.
- DIAS, T. J.; FERREIRA, C. S. da.; SOUZA, V. A. B. de.; FREIRE, J. L. de O.; PEREIRA, W. E. Diferentes composições de substratos no crescimento de mudas de genótipos de mangabeira (*Hancornia speciosa* GOMES). **Engenharia Ambiental**. Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n. 3, p. 092-107, jul./set. 2010.
- KANASHIRO, S. **Efeito de diferentes suvstratos na produção da espécie *Aechmea fasciata* (Lindley) Baker em vasos**. 1999. 79 f. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 1999.
- MINAMI, K. **Produção de mudas de alta qualidade em horticultura**. São Paulo: Fundação Salim Farah Maluf, 1995. 128p.
- MOTA, E. E. S. **Caracterização fenotípica e variação genética quantitativa em *Dipteryx alata* Vog. (Barueiro) do Cerrado**. 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas) – Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- NOVAES, C. R. D. B. **Variabilidade e divergência genética de caracteres quantitativos e marcadores neutros em populações de *Eugenia dysenterica* DC**. 2014. 223 f. Tese (Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas)-Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
- SOARES, F.P.; PAIVA, R.; CAMPOS, A.C.A.L.; PORTO, J.M.P.; NOGUEIRA, R.C.; STEIN, V.C. Germinação de Sementes de Mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) em Diferentes Substratos. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, supl. 2, p. 1180-1182, jul. 2007.